

533

CARACTERIZAÇÃO DO ATAQUE: UM ESTUDO NO VOLEIBOL DE ELEVADO RENDIMENTO. *Nathan Oliveira de Melo, Fabiana Santos Noll, Thiago dos Santos Barbosa, Jose Cicero Moraes (orient.) (UFRGS).*

O campo da Análise do Jogo busca identificar o processo evolutivo nos Jogos Desportivos desde o aspecto físico, técnico e tático. O Voleibol é uma das modalidades que mais evolui universalmente, daí o interesse em estudar as variáveis que mais interferem e influenciam seu desenvolvimento no âmbito competitivo. O estudo teve por objetivo investigar se existe relação entre a marcação de ponto, o erro e a continuidade da jogada, com a zona em que o ataque é realizado e a respectiva posição (no rodízio) do levantador no campo de jogo. A amostra constitui-se de seiscentas seqüências ofensivas (levantamento e ataque) após recepção do saque, extraídas de sete jogos do Campeonato Gaúcho adulto masculino. Variáveis de estudo: 1) posição do levantador no campo de jogo (1, 2, 3, 4, 5 ou 6); 2) zona da quadra em que ocorreu o ataque - cinco zonas de ataque na 1ª linha e três zonas na 2ª linha (ataque do fundo); 3) eficácia do ataque: ponto, continuidade da jogada ou erro (ponto para o adversário); 4) função do jogador atacante. Na coleta utilizou-se uma câmera de filmagem posicionada no fundo da quadra e centralizada. As observações atenderam aos requisitos de fiabilidade intra e interpessoal exigidos nos padrões científicos. Nos procedimentos estatísticos, recorreu-se à estatística descritiva, a frequências, percentagens e inferencial, e aos testes do Qui-quadrado e de Monte Carlo para a análise de associações entre variáveis. O nível de significância adotado foi de 5%. O estudo mostra que dos ataques efetuados, 54, 9% pontuaram para a equipe atacante, 29, 5% houve continuidade da jogada e 15, 6% a equipe atacante cometeu erro, dando ponto para o adversário. A maior incidência de ponto foram na zona 4 (35, 25%) e na zona 2 (14, 8%). O estudo revelou que houve associação estatisticamente significativa entre a variável posição do levantador e zona de ataque nos três indicadores de eficácia.